

Global Asset Strategy

Julho

Arthur Mota

Macro Strategy

2025

Para informações adicionais, por favor leia atentamente o aviso no final desta apresentação

Fiscal e tarifas voltam ao radar

O mês de junho foi marcado por um esvaziamento da pauta de negociações comerciais por parte da administração Trump, com o foco voltado para o avanço da pauta fiscal — especialmente com a apresentação da versão do Senado para a Big Beautiful Bill — e para o conflito no Oriente Médio. Este último aumentou a volatilidade no mercado de commodities, mas teve consequências práticas modestas para o cenário americano. O prazo de (9 de julho) marca o fim do alívio tarifário do chamado "Liberation Day", representando um momento relevante para a política comercial, que pode acelerar tentativas de acordo, extensão da trégua ou aprofundamento das crises diplomáticas. Ainda esperamos novas rodadas de negociação, sobretudo diante da fragilidade legal da utilização do IEEPA para implementação das tarifas — embora reconheçamos que tarifas setoriais devem ser anunciadas até o final do ano.

No cenário macro, os dados de maio evidenciaram uma moderação na atividade, com o consumo PCE retraindo -0,3% m/m, abaixo das expectativas. A desaceleração foi ampla: o consumo de bens recuou -0,83% m/m (vs. +0,05% anterior), enquanto o setor de serviços também perdeu tração (de +0,12% para -0,03% m/m). Essa perda de ritmo, somada à revisão baixista do consumo no 1T25, sinaliza certa acomodação do momentum da demanda doméstica no primeiro semestre, reflexo das incertezas e choques recentes — o que limita, por ora, revisões altistas para o crescimento. Mantemos nossa projeção de 1,8% para 2025 e 1,89% para 2026, com crescimento próximo de 2% no 2T25.

No mercado de trabalho, o payroll de maio registrou criação de 139 mil vagas, levemente abaixo da nossa projeção de 150 mil, com revisões negativas de 95 mil para março e abril. Apesar da surpresa pontual, a média móvel de seis meses segue sólida em 157 mil, com a taxa de desemprego estável em 4,2%. As taxas de demissão permanecem abaixo da média histórica, ao passo que as contratações também desaceleraram, convergindo para um novo equilíbrio em patamar inferior ao observado nos últimos anos. Dessa forma, não vemos evidências de que a dinâmica atual seja reflexo direto de uma recessão, mas sim de uma desaceleração econômica gradual e de maior cautela por parte dos consumidores. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho não é hoje um vetor relevante de pressão inflacionária, mesmo com a desaceleração da imigração.

Na outra frente do mandato do Fed, a inflação medida pelo PCE avançou +0,14% m/m em maio, com o núcleo em +0,18% m/m — ambos em linha com nossa projeção. O resultado refletiu pressões heterogêneas: alta nos bens não duráveis (0,1% m/m), puxada por alimentação e outros itens; deflação em veículos (-0,13% m/m); e serviços ainda em patamar mais brando (0,17% m/m vs. 0,12% anterior), especialmente com o alívio em moradia (0,28% vs. 0,45% anterior). Em 12 meses, o núcleo permanece em 2,7% a/a, o que ainda não permite ao Fed declarar vitória sobre a inflação.

Essa configuração — crescimento próximo do potencial e inflação ainda acima da meta — reforça a postura cautelosa do Fed, que manteve os juros em 4,25%-4,50% enquanto monitora os efeitos potenciais das tarifas, que podem se intensificar nas próximas leituras. Espera-se um cenário mais claro até o final do verão, momento em que o FOMC poderá avaliar se deve alterar o nível de restrição da política monetária. O comitê atualizou suas projeções, reduzindo o crescimento esperado para 2025 e 2026, mas com baixa taxa de sacrifício em termos de desemprego. Em contrapartida, a elevação das projeções de inflação para os dois anos resultou em uma curva de cortes mais suave em 2026 e 2027, embora os dois cortes esperados para 2025 tenham sido mantidos. Nesse sentido, apesar de mantermos nossa projeção de início dos cortes em dezembro — com o Fed priorizando a ancoragem das expectativas inflacionárias sobre o suporte ao crescimento no curto prazo — reconhecemos que, até setembro, o comitê poderá ter informações suficientes para iniciar o ajuste da política.

Gráfico 1

PCE - Inflação ao Consumidor (% a/a)

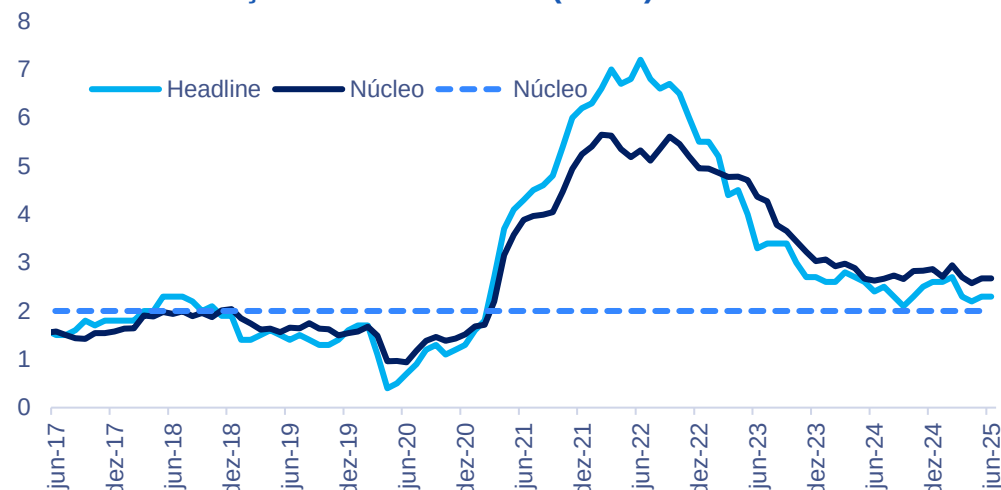
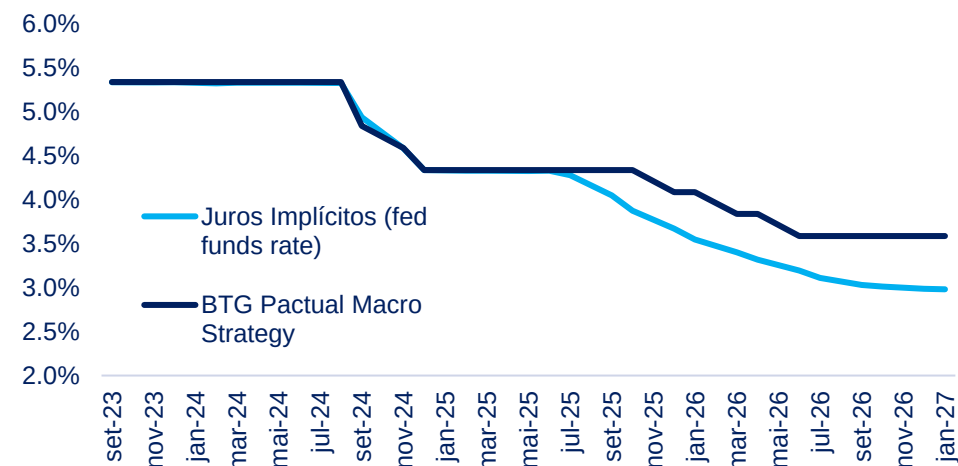


Gráfico 2

Fed Funds Rate (%)



Monitorando a tendência da inflação

O mês de junho foi marcado pela decisão de política monetária do ECB, que optou por reduzir em 25 bps suas três principais taxas de juros, levando a taxa de depósito para 2% — patamar considerado neutro pelas estimativas do próprio banco central. Durante a coletiva de imprensa pós-decisão, Christine Lagarde destacou que os níveis atuais de inflação estão alinhados com a meta de médio prazo de 2%. Para 2026, no entanto, as projeções apontam que a inflação deverá ficar abaixo desse nível, em 1,6%, refletindo principalmente expectativas de preços de energia mais baixos e o fortalecimento recente do euro. Ainda assim, como esses fatores não traduzem a tendência subjacente da inflação, o ECB projeta que a convergência para a meta ocorra apenas em 2027, à medida que esses vetores se dissipem.

No campo da atividade econômica, as projeções indicam uma desaceleração ao longo de 2025, após um primeiro trimestre mais forte. Esse desempenho foi impulsionado por um aumento das exportações, motivado pela antecipação da vigência das tarifas impostas pelos EUA. Setorialmente, embora o setor manufatureiro tenha mostrado alguma melhora, beneficiado parcialmente pela dinâmica das tarifas, o setor de serviços, mais voltado para o mercado doméstico, tem sinalizado arrefecimento. Para os próximos anos, o crescimento deverá ser sustentado por ganhos salariais reais, os efeitos defasados do afrouxamento monetário e o aumento dos gastos com defesa. Ainda assim, continuamos projetando um diferencial de crescimento favorável aos EUA em relação à Zona do Euro.

Na ponta, os indicadores antecedentes de atividade mais recentes, referentes a junho, embora ainda em território expansionista, apontaram um crescimento mais fraco que o esperado, como evidenciado pelo PMI composto (50,2 pts. vs. 50,5 esperados). Esse desempenho abaixo do previsto refletiu, em parte, a decepção com o setor manufatureiro, cujo índice não registrou nova recuperação (49,4 pts. vs. 49,8 consenso) — sendo este o primeiro mês do ano sem avanço. Por outro lado, a indústria alemã, referência para o bloco, apresentou evolução positiva (49 pts. vs. 48,3 anterior), sinalizando uma melhora adicional. Já no setor de serviços, embora ainda abaixo dos resultados do 1T25, os dados vieram em linha com a recuperação esperada (50 pts. vs. 49,7 anterior), refletindo uma modesta melhora na confiança empresarial. Dessa forma, os dados seguem em linha com nossas perspectivas de desaceleração da atividade no 2T25.

No que se refere à política monetária, com os dados atualmente disponíveis, avaliamos que o ECB ainda não possui elementos suficientes para promover nova alteração na taxa de juros em sua próxima reunião, devendo, portanto, mantê-la inalterada. Em nossa visão, o cenário de riscos se apresenta hoje mais benigno: os impactos das tarifas seguem limitados, há espaço para negociações futuras, o mercado de trabalho demonstra resiliência, e as perspectivas de atividade apontam melhora gradual para os próximos anos.

Gráfico 3

Inflação ao Consumidor (% a/a)

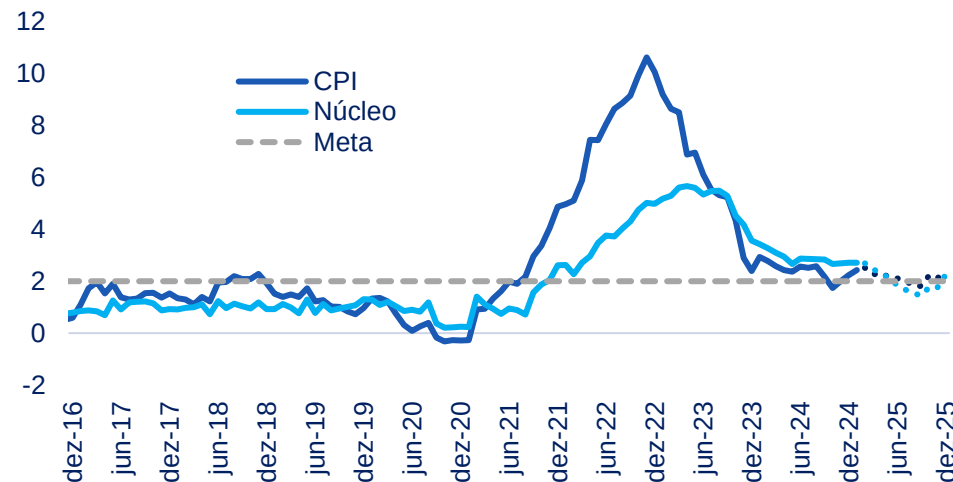
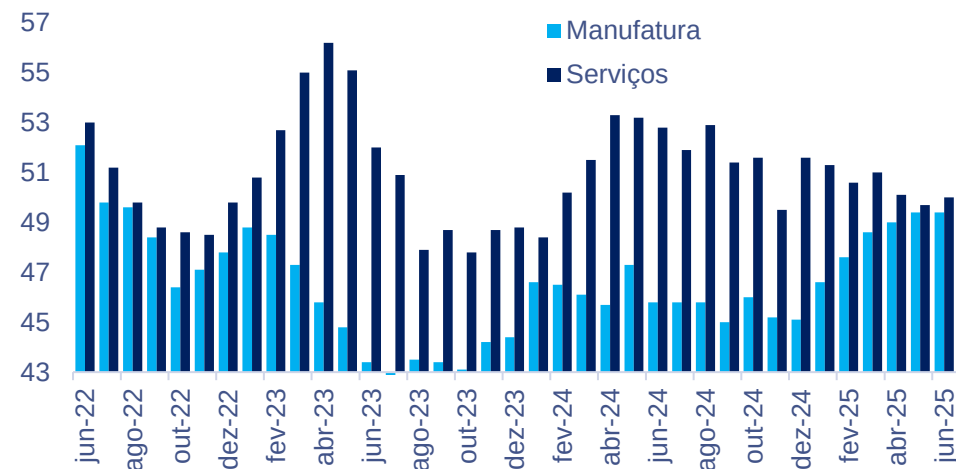


Gráfico 4

PMI Europa



Buscando a trilha para o crescimento na meta

Em junho, os dados de atividade referentes foram mistos, e embora mais fracos do que no 1T25, continuam apontando para o cumprimento da meta de crescimento de 5% estabelecida pelo PBoC na primeira metade do ano, mesmo diante de um ambiente de maior incerteza.

No que tange o setor externo, embora os dados de maio tenham indicado uma queda nas exportações para os EUA devido às tarifas, esse impacto foi compensado pelo aumento das exportações para outras regiões, sinalizando resiliência no curto prazo. Nesse contexto, o principal risco de curto prazo é a eventual materialização de uma demanda externa mais fraca por parte dos EUA, à medida que a economia americana desacelera. Vale lembrar que muitas empresas norte-americanas anteciparam importações no início do ano, o que pode gerar um efeito de queda posterior na demanda. Diante desse cenário, não esperamos que as exportações mantenham o vigor observado nos primeiros meses do ano, o que deve contribuir para um ritmo de crescimento mais moderado, ainda que distante de um cenário mais pessimista.

Na indústria, o crescimento foi de 5,8% a/a, abaixo das expectativas (6%), marcando o menor valor em seis meses, mas ainda acima da meta estabelecida. No varejo, as vendas surpreenderam positivamente, com alta de 6,4% a/a, bem acima do consenso (4,9%). Esse resultado reflete, provavelmente, os efeitos das políticas de renovação de bens de consumo promovidas pelo governo, indicando eficácia no curto prazo para estimular a demanda interna.

No curto prazo, a resiliência do setor externo, aliada aos efeitos de curto prazo dos estímulos atualmente em vigor, tem permitido ao governo chinês adotar uma postura mais reativa, acompanhando de perto sinais mais nítidos de enfraquecimento econômico antes de lançar novas medidas de estímulo, especialmente voltadas ao consumo, previstas para serem implementadas a partir do 3T25.

Gráfico 5

PMI China

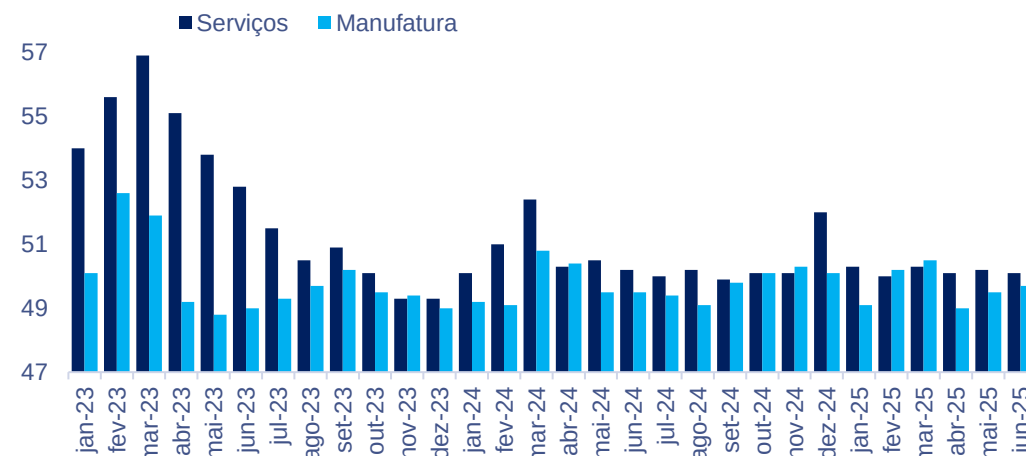
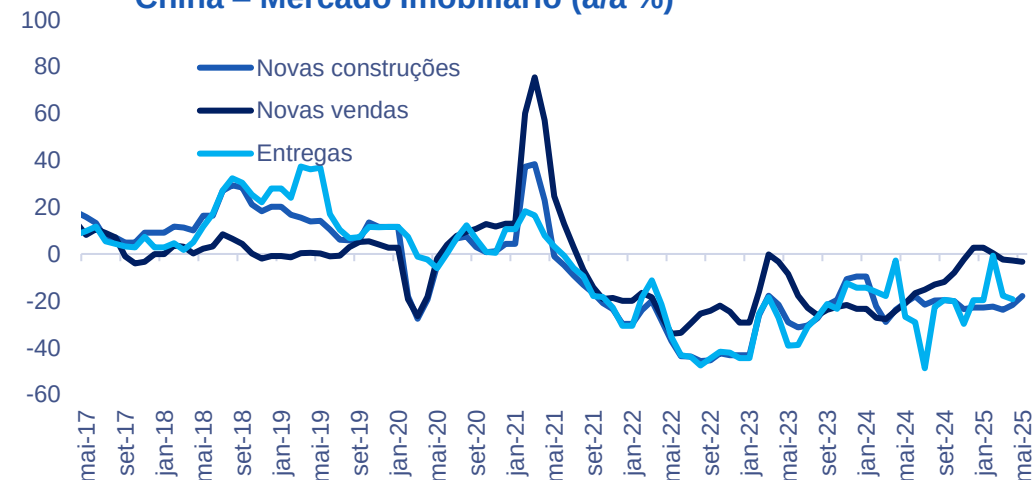


Gráfico 6

China – Mercado Imobiliário (a/a %)



Se preparando para uma janela ainda volátil na curva de juros

Os juros soberanos voltaram a apresentar volatilidade em junho, mas ao redor de uma tendência baixista, refletindo uma comunicação mais aberta do Fed em relação aos próximos passos e motivando o mercado a reprecificar na parte curta da curva de juros de 95 para 130 bps de cortes até o final de 2026. Além disso, a queda do preço do petróleo após uma redução momentânea das tensões no Oriente Médio após ataques estratégicos também retirou prêmio de inflação ao longo da curva de juros.

Por sua vez, enquanto a pauta fiscal segue mantendo prêmio de risco elevado em vértices mais longos, cabe notar que o tamanho do déficit fiscal adicional esperado no Big Beautiful Bill já é relativamente conhecido e a informação marginal não foi substancialmente pior após a divulgação do projeto do Senado.

Nossa expectativa de cortes até o final de 2026 segue mais conservadora do que os 5 cortes atualmente precificados na curva — o que, em nossa visão, sugere algum espaço para reprecificação do ciclo monetário, ainda que não necessariamente induzido por uma mudança de comunicação do Fed no curto prazo.

No mercado corporativo, após um expressivo aumento dos spreads de crédito no início do 2T25 e pelo aumento do risco de desaceleração —, junho voltou a ser marcado por acomodação desses prêmios, embora ainda não tenham retornado às mínimas históricas observadas em janeiro. Assim, o mercado continua incorporando um prêmio de risco ligado à condução da política econômica, apesar de um ambiente mais construtivo à frente, com cortes de impostos previstos para o segundo semestre. Isso sustenta nossa sobrealocação no segmento de Investment Grade (IG) neste momento. Em paralelo, mantemos visão neutra para High Yield (HY) — não pessimista.

Dessa forma, permanecemos com uma sobrealocação em Renda Fixa no portfólio, diante dos níveis ainda elevados das taxas. Continuamos esperando que a maior parte do retorno venha do carregio, mais do que de uma nova rodada de fechamento de taxas e ganho de capital — movimento que já ocorreu parcialmente no mês anterior.

Assim como ao longo de todo o primeiro semestre, ainda esperamos volatilidade no mercado de juros no curtíssimo prazo, reflexo das mudanças no cenário de política monetária e da própria agenda econômica da nova administração. Esse ambiente exige uma gestão mais cautelosa de duration e de risco de crédito, com preferência por qualidade. Seguimos com uma duration abaixo do benchmark (7 anos) — atualmente em 5 anos.

Gráfico 7

Curva de Juros UST (%)

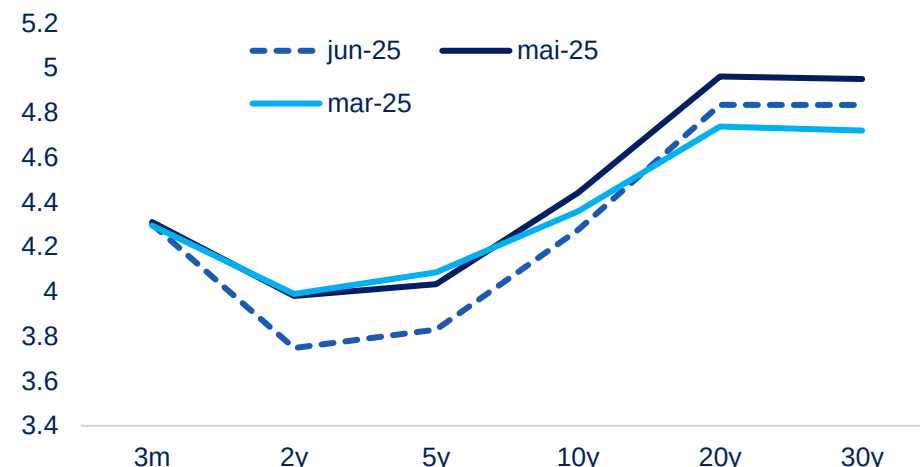
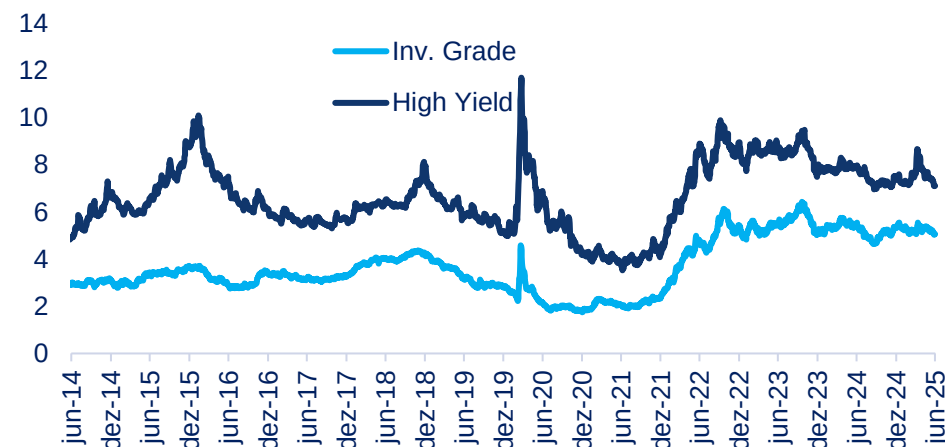


Gráfico 8

Juro Nominal - Crédito US (%)



Prêmios mais comprimidos após retomada

O mercado acionário mais uma vez se beneficiou da redução da incerteza decorrente da ausência de novos choques envolvendo a pauta comercial, bem como da trégua — ainda que momentânea — no Oriente Médio. Além disso, a maior precificação de rate cuts por parte do mercado, com redução do term premium na curva de juros, também teve efeito positivo sobre o apetite ao risco em outras classes de ativos, como o mercado acionário, que voltou a se aproximar das máximas históricas. A despeito de toda a incerteza no semestre, o S&P 500 encerrou os seis primeiros meses do ano com alta acumulada de 5%.

Dentre os setores, o destaque foi o avanço do segmento de tecnologia, que segue se beneficiando mais da expansão do earnings do que da reprecificação de múltiplos, e que pode manter essa dinâmica com a aproximação da earnings season do 2T25. Nesse contexto, vale acompanhar o desempenho do setor financeiro, que pode ser beneficiado por mudanças regulatórias relacionadas à Supplementary Leverage Ratio (SLR), bem como pela inclinação adicional da curva de juros no curto prazo.

A alocação dos agentes de mercado em equities americanas ainda permanece moderada, embora em níveis mais elevados do que os observados entre fevereiro e abril. Esses fatores contribuíram para a superação e sustentação dos níveis atuais, exigindo uma nova reflexão sobre o cenário à frente, dado que o valuation já não está tão descontado — superando inclusive a média histórica recente dos últimos cinco anos.

Assim como no mês anterior, avaliamos que o equity risk premium permanece mais comprimido neste momento, inibindo overweight na classe de ações, mas ainda sustentando nossa overweight geográfica em Estados Unidos, com underweight em Europa. O retorno realizado na Europa no primeiro semestre refletiu majoritariamente a expansão de múltiplos (responsável por mais da metade do retorno do Stoxx 600), bem como a valorização do euro frente ao dólar. Do lado dos fundamentos, a performance operacional e o crescimento de lucros seguem favorecendo os EUA, especialmente em teses seculares ligadas a empresas líderes em inteligência artificial, healthcare, biotech e cybersecurity, além de um viés conjuntural mais favorável ao setor financeiro. Seguimos esperando um início de segundo semestre com mais volatilidade, em função da comunicação ainda pouco clara da agenda do novo governo.

Gráfico 9

Ações Crescimento vs Ações Valor



Gráfico 10

Ações Desenvolvidos vs Emergentes

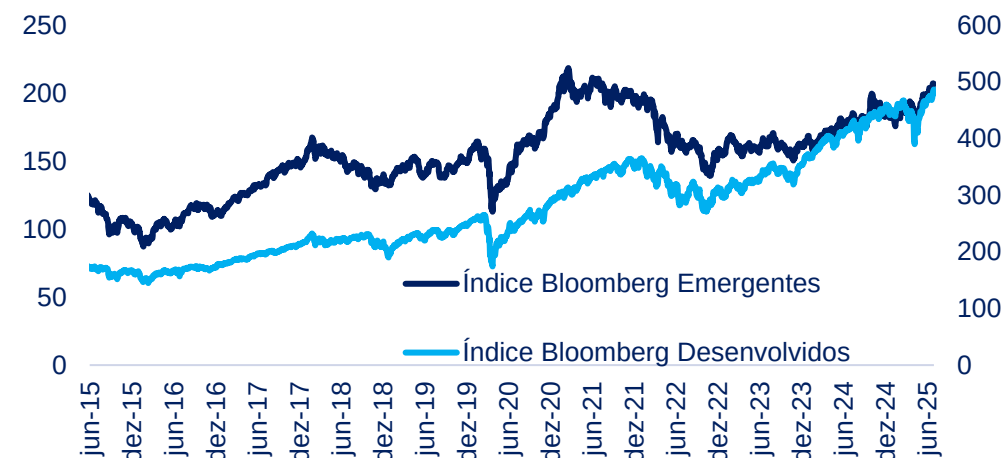


Tabela 1 - Posicionamento por Classe de Ativo

Classe de Ativo	Low	Moderate	High	Speculative
Renda Fixa	100.0%	77.5%	55.0%	37.5%
<u>Soberano Mercados Desenvolvidos</u>	14.5%	16.0%	8.5%	7.5%
<u>Curto/Cash</u>	9.5%	9.0%	5.5%	6.0%
<u>Longo</u>	5.0%	7.0%	3.0%	1.5%
<u>Corporativo High Grade</u>	55.0%	43.5%	33.0%	22.0%
<u>Corporativo High Yield</u>	15.0%	10.0%	7.5%	4.0%
<u>Soberano Mercados Emergentes</u>	15.5%	8.0%	6.0%	4.0%
Renda Variável	-	20.0%	40.0%	55.0%
<u>EUA</u>	-	16.5%	30.5%	40.0%
<u>Mercados Desenvolvidos (exceto EUA)</u>	-	2.5%	6.5%	10.0%
<u>Emergentes</u>	-	1.0%	3.0%	5.0%
Alternativos	-	2.5%	5.0%	7.5%
<u>Commodities</u>	-	-	2.5%	5.0%
<u>REITs</u>	-	2.5%	2.5%	2.5%
Global Asset Strategy	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Para alternativas de implementação dos posicionamentos acima, veja nossas Top Picks de ETFs e fundos mútuos por classe de ativos nos links: [ETF Watch List](#) / [Fundos Mútuos Focus List](#)

Nota (*): Acima, apresentamos a nossa visão de alocação tática não apenas para as classes de ativos selecionadas, mas também o detalhamento da nossa visão dentro de cada classe. É importante ressaltar que o Global Asset Strategy busca alinhar o nível de risco da estratégia para cada perfil, mesmo considerando ativos mais arriscados para perfis mais conservadores. A gestão de risco é feita com base na análise top-down macro, além da avaliação quantitativa das alocações, mas sempre considerando o portfólio como um todo.

Tabela 2 – Alocação por Classe de Ativo

Ativos	Visão Tática			
	Subalocado		Neutral	Sobrealocado
Renda Fixa Agregado				
Soberano Mercados Desenvolvidos + Grau de Investimento				
Corporativo High Yield				
Soberano/Corporativo Mercados Emergentes				
Duration				
Ações				
EUA				
Desenvolvidos ex- US				
Emergentes				
Alternativos				
Commodities				
REITs				

Tabela 3 – Desempenho das Classes de Ativos

	jun-25	mai-25	2025	12M
Renda Fixa - Índice (%)				
Global Aggregate	1.9%	-0.4%	7.3%	9.4%
Global Inv. Grade	2.3%	0.1%	7.7%	10.0%
Global High Yield	2.3%	1.6%	6.8%	13.3%
Emerging Markets	1.9%	0.7%	4.9%	10.0%
Ações				
Mundo	4.2%	5.7%	8.6%	14.4%
S&P 500	5.0%	6.2%	5.5%	13.3%
S&P 500 Growth	6.3%	9.3%	8.5%	18.1%
S&P 500 Value	3.5%	2.8%	2.2%	7.9%
Eurostoxx 50	-1.2%	4.0%	8.3%	7.6%
Nikkei 225	6.6%	5.3%	1.5%	2.2%
Emerging Markets	5.7%	4.0%	13.7%	12.5%
Moedas/Commodities				
Dólar - DXY	-2.5%	-0.1%	-10.7%	-8.5%
Euro	3.9%	0.2%	13.8%	9.7%
Yuan - CNY	-0.5%	-1.4%	-1.9%	-1.4%
Petróleo (WTI)	7.1%	4.4%	-9.2%	-21.9%
Ouro	0.4%	0.0%	25.9%	41.7%
Benchmark*				
40% RF 60% Ações	3.3%	3.3%	8.1%	12.4%
60% RF 40% Ações	2.8%	2.1%	7.8%	11.4%

Nota (*): Para mais informações dos índices utilizados, ver **Apêndice**

Tabela 4 – Projeções BTG Pactual Macro Strategy

		2022	2023	2024E	2025E
EUA	PIB	2.50	2.90	2.80	1.80
	CPI Headline	6.46	3.35	2.90	3.47
	CPI Núcleo	5.69	3.93	3.20	3.40
	PCE Headline	5.40	2.60	2.56	3.59
	PCE Core	4.86	2.93	2.79	3.41
	Fed funds rate	4.38	5.38	4.38	4.13
Zona do Euro	PIB	3.50	0.40	0.68	0.70
	CPI Headline	9.21	2.95	2.40	2.06
	CPI Núcleo	5.19	3.37	2.90	2.16
	ECB Deposit rate	2.50	4.00	3.00	2.00
China	PIB	3.10	5.40	5.00	4.00

Apenas para fins informativos. Performance passada não é um indicativo seguro de futuros retornos. Qualquer referência a um índice não deve ser uma indicação de que é um benchmark adequado para comparação com a carteira. O desempenho do índice e da carteira poderão ser substancialmente diferentes. As opiniões e estimativas são do Banco BTG Pactual S.A. e estão sujeitas à mudanças. Não há quaisquer garantias que expectativas e projeções se concretizarão.

Diversificação de Portfólio

Atualmente divulgamos dois relatórios de alocação, um focado em ativos brasileiros (Asset Strategy) e outro em ativos globais (Global Asset Strategy). Entendemos que a combinação dos portfólios, independente do perfil de risco, possibilita a busca de uma relação mais equilibrada de risco vs retorno. Dessa forma, a alocação e diversificação global busca:

Estabilidade Patrimonial
Alocar em ativos de moeda forte busca garantir menor impacto da inflação e menor volatilidade em parte do patrimônio.

Descorrelação com Ativos Locais
Expor parte do patrimônio em moeda forte e outros setores reduz a volatilidade do portfólio.

Diversificação Setorial
Investir em ações de tecnologia de fronteira, como IA, apenas são capturados no mercado externo.

Como tenho acesso ao Asset Strategy (AS)? Bem como o Global Asset Strategy, o AS possui periodicidade mensal e é divulgado no início de cada mês na plataforma de conteúdos do [BTG Content](#).

Asset Allocation BTG Pactual		Alocação Portfólio
Geografia	Relatórios Macro Strategy	100%
Doméstico (R\$)	Asset Strategy (Brasil)	70%
Internacional (US\$)	Global Asset Strategy	30%

Apêndice

Renda Fixa - Índice (%)

Global Aggregate	Bloomberg Global-Aggregate Total Return Index
Global Inv. Grade	Bloomberg Global Agg Credit Total Return Index
Global High Yield	Bloomberg Global High Yield Total Return Index
Emerging Markets	Bloomberg EM USD Aggregate Total Return Index

Ações

Mundo	MSCI World Index
S&P 500	SPX Index
S&P 500 Growth	S&P 500 Growth Index
S&P 500 Value	S&P 500 Value Index
Eurostoxx 50	Euro Stoxx 50
Nikkei 225	Nikkei 225 Index
Emerging Markets	MSCI Emerging Markets Index

Moedas/Commodities

Dólar - DXY	DXY Index
Euro	EURUSD
Yuan - CNY	CNYUSD
Petróleo (WTI)	WTI (Spot)
Ouro	Ouro (Spot)

Benchmark

40% RF 60% Ações	60% Mundo e 40% Global Aggregate
60% RF 40% Ações	40% Mundo e 60% Global Aggregate

Este material foi preparado e distribuído pelo BTG Pactual US Capital, LLC ("BTG PACTUAL" ou "BTG Pactual US"), uma corretora de investimentos registrada perante a SEC e membro da [FINRA](#) e [SIPC](#), com cunho meramente informativo, não configurando consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Este material não é um relatório de research e não é direcionado a você se o BTG Pactual US, ou as suas afiliadas, forem proibidos ou possuírem restrições em relação à distribuição destas informações em sua jurisdição.

Este material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face ao seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco (Suitability). As informações e opiniões aqui expressas são consideradas confiáveis à data desta publicação e foram obtidas de fontes públicas e fidedignas. Nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade ou totalidade das informações aqui apresentadas exceto pelas informações relacionados ao Banco BTG Pactual S.A., suas subsidiárias e suas afiliadas.

Este material não tem por objetivo ser uma afirmação ou resumo definitivo relacionado aos ativos, mercados ou operações aqui apresentadas. Todos os investidores deverão realizar as suas próprias pesquisas e análises antes de tomar qualquer decisão relacionada a investimentos. Declarações feitas neste material que não sejam relacionadas a fatos históricos podem ser resultado de informações obtidas através de performances simuladas e expectativas, estimativas, projeções, opiniões ou crenças dos analistas do BTG Pactual. Estas declarações envolvem riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores que devem ser minuciosamente analisados. Ainda, este material pode conter projeções futuras que podem ser relevantemente diferentes de eventos ou resultados reais de performance (a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rendimentos similares no futuro). Caso links de fontes externas tenham sido utilizados, não há garantia da existência de qualquer apoio, aprovação, investigação, verificação ou monitoramento por parte do BTG Pactual. Caso você decida por acessar o link de website de uma fonte externa, você concorda em fazê-lo por sua própria conta e risco, estando sujeito aos Termos e Condições e Políticas de Privacidade aplicadas por este website, as quais o BTG Pactual não possui nenhum controle. O BTG Pactual não é responsável por quaisquer informações ou conteúdos presentes nestes websites. Este material foi fornecido a você pelo BTG Pactual e suas afiliadas e são de uso pessoal, apenas. As informações fornecidas devem ser tratadas de forma confidencial e não devem ser, em parte ou em todo, reproduzidas ou ter suas cópias circuladas sem prévia autorização do BTG Pactual.

Maiores informações sobre o BTG Pactual US, incluindo custos e taxas relacionadas às contas de investimento, podem ser acessadas através dos websites [Disclosure Page](#), [Form CRS](#) e [FINRA BROKERCHECK](#). Condições se aplicam. A abertura de conta é sujeita à análise.

Investimentos não são garantidos por quaisquer agências governamentais federais dos Estados Unidos da América ou pelo Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC). O investimento realizado está sujeito a riscos conhecidos e desconhecidos, incluindo a possível perda total do montante total investido.